

# O Livro de Daniel - Número cento e trinta e oito

## *Desvendando Daniel 11: Uma Jornada Profética pela História*

Jeff Pippenger

2024-03-15

O versículo quarenta do capítulo onze de Daniel representa um dos versículos mais profundos da Palavra de Deus. As histórias proféticas ali representadas são onde as rodas dentro de rodas da visão de Ezequiel se reúnem. Com o tempo do fim do movimento milerita em 1798, e também o tempo do fim do movimento do terceiro anjo em 1989, são retratadas as histórias internas e externas do povo de Deus dos últimos dias. Dentro do versículo está o anúncio do juízo iminente, que chegou com o primeiro anjo em 1798, até a lei dominical do versículo quarenta e um. O versículo, portanto, representa o juízo investigativo da igreja de Deus, começando com os mortos e seguindo até o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e Deus vomitando o adventismo laodiceano de Sua boca.

A história, desde o momento em que o papado recebeu sua ferida mortal em 1798 até que a ferida mortal seja curada no versículo quarenta e um, é representada na história do versículo. Do versículo quarenta e um em diante, tudo está situado no contexto dos juízos executivos de Deus, que começam nesse versículo. Nesse sentido profético, o versículo quarenta é o fim do capítulo onze de Daniel, e os versículos um e dois do capítulo são o começo. O capítulo onze apresenta a rebelião do anticristo, o capítulo dez representa o início da visão do rio Hiddekel, e o capítulo doze representa o fim. Os capítulos dez e doze representam o primeiro e o último, e o capítulo onze é a rebelião no meio.

Os capítulos dez e doze são iguais, pois, ao contrário do capítulo onze, eles representam a experiência de Daniel em relação à visão, e o capítulo onze é a visão. O capítulo dez é a primeira letra do alfabeto hebraico, o capítulo onze é a décima terceira letra rebelde do alfabeto hebraico, e o capítulo doze é a última letra do alfabeto. A visão do rio Hiddekel é a "Verdade".

No capítulo onze, o início ilustra o fim, pois Cristo nunca muda. A história final representada no versículo quarenta é o tempo de prova da imagem da besta. Esse período de prova culmina na marca da besta, que é representada no versículo quarenta e um. Os versículos um e dois, portanto, devem tratar do tempo de selagem dos cento e quarenta e quatro mil, pois esse período também é o período da formação da imagem da besta.

O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes que se encerre o período de provação; pois será a grande prova para o povo de Deus, pela qual o seu destino eterno será decidido...

"Este é o teste pelo qual o povo de Deus deve passar antes de ser selado." Manuscript Releases, volume 15, 15.

Sempre há dois marcos que identificam um tempo do fim. No movimento de reforma de Moisés, foi o nascimento de Arão, seguido três anos depois pelo nascimento de Moisés. No movimento de

reforma para sair da Babilônia e reconstruir o templo, foram o rei Dario, seguido pelo rei Ciro. No movimento de reforma de Cristo, foi o nascimento de João Batista, seguido seis meses depois pelo nascimento de Cristo. No movimento de reforma dos mileritas, foi a morte do sistema papal em 1798, seguida pela morte do papa em 1799. No movimento de reforma do terceiro anjo, foram o presidente Reagan e o presidente Bush, o primeiro, que ambos representaram 1989. Em Daniel, capítulo dez, versículo um, encontramos o rei Ciro identificado.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma coisa a Daniel, cujo nome se chamava Beltessazar; e a coisa era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele entendeu a coisa, e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

Nos versículos seguintes do capítulo dez, vemos a experiência de Daniel representada antes de Gabriel entregar a visão da história profética no capítulo onze. Ciro marca o tempo do fim, pois anteriormente Ciro, sobrinho de Dario, fora o general de Dario que matou Belsazar, marcando assim o fim dos setenta anos de cativeiro, que tipificaram os mil duzentos e sessenta anos de cativeiro de Israel espiritual na Babilônia espiritual, de 538 até 1798.

"A igreja de Deus na terra esteve tão verdadeiramente em cativeiro durante esse longo período de perseguição implacável quanto estiveram os filhos de Israel cativos na Babilônia durante o período do exílio." Profetas e Reis, 714.

O fim dos mil duzentos e sessenta anos, em 1798, marcou o tempo do fim; assim, o fim dos setenta anos marcou o "tempo do fim" para aquela história. Tanto Dario quanto Ciro estão representados na morte de Belsazar e no fim do reino da Babilônia, pois, como general de Dario que realizou o trabalho, Ciro representava Dario. Quando George Bush, o primeiro, foi empossado em 20 de janeiro de 1989, Reagan havia sido presidente durante os primeiros dezenove dias de 1989.

A visão do Hiddekel começou no tempo do fim, no terceiro ano de Ciro. Quando Gabriel começa a expor a Daniel a história profética do capítulo onze, ele primeiro faz referência ao primeiro ano de Dario, para estabelecer claramente que a visão da história profética que ele estava prestes a apresentar a Daniel começa no último tempo do fim, em 1989, pois todos os profetas falam mais dos últimos dias do que dos dias em que viveram.

Mas te mostrarei o que está registrado na escritura da verdade: e não há ninguém que esteja comigo nestas coisas, senão Miguel, vosso príncipe. Também eu, no primeiro ano de Dario, o medo, eu mesmo, levantei-me para confirmá-lo e fortalecê-lo. Daniel 10:21, 11:1.

No primeiro ano de Dario, que representa o tempo do fim em 1989, Gabriel "se levantou", identificando assim que, em um "tempo do fim", um anjo chega. Em 1798 chegou o primeiro anjo, e em 1989 chegou o terceiro anjo. Somente quando a mensagem do terceiro anjo foi fortalecida em 2001 é que o selamento do terceiro anjo começou, mas o movimento do terceiro anjo chegando em 1989 é representado por Gabriel de pé no tempo do fim. Gabriel vai mostrar a Daniel "aquilo que está registrado na escritura da verdade", e a visão do Hiddekel possui a assinatura de "Verdade", que Gabriel está prestes a expor.

No versículo quatorze do capítulo dez, Gabriel já havia informado a Daniel que o que ele estava abordando na visão do Hiddekel era "o que aconteceria ao povo de Deus nos últimos dias".

Agora vim para te fazer entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias; pois a visão ainda é para muitos dias. Daniel 10:14.

O versículo dois do capítulo onze de Daniel representa o conhecimento que foi desvelado no tempo do fim, em 1989, e que identifica o que "acontecerá" ao povo de Deus "nos últimos dias".

E agora mostrar-te-ei a verdade. Eis que ainda se levantarão três reis na Pérsia; e o quarto será muito mais rico do que todos eles; e, pela força das suas riquezas, incitará todos contra o reino da Grécia. Daniel 11:2.

Ciro prefigura o segundo rei desde 1989. Ele é o rei do Império Medo-Persa, que representa o reino da profecia bíblica nos últimos dias, composto de dois chifres, representados pelos Medos e pelos Persas. Depois do segundo rei do reino da besta da terra de dois chifres no tempo do fim, em 1989, ainda haveria três reis (Clinton, Bush, o último, Obama), e então haveria um rei que seria muito mais rico do que todos eles. Os três reis que sucederam Bush, o primeiro, enriqueceram após suas presidências, e somente porque haviam se tornado presidentes. Trump, o quarto, que era muito mais rico, e foi o presidente mais rico de todos os tempos, não fez seu dinheiro por ter sido presidente, mas principalmente por meio de seu trabalho em investimentos imobiliários, bem antes de concorrer à presidência.

No passado, o presidente mais rico da história dos Estados Unidos, em termos relativos, foi o primeiro presidente do país. Antes de Donald Trump, George Washington era o presidente mais rico da história dos Estados Unidos e fez fortuna, assim como Trump, por meio de investimentos imobiliários. Tanto Washington como Trump chegaram à Presidência vindos de trajetórias políticas não tradicionais. Washington foi principalmente um líder militar antes de se tornar presidente, e Trump era um empresário e personalidade de televisão que, tal como Washington, não tinha qualquer experiência política prévia.

Ambos os presidentes eram conhecidos por suas fortes personalidades e estilos de liderança, embora manifestassem esses traços de maneira bastante diferente. Washington era conhecido por sua liderança estoica, calma e confiante e por uma presença unificadora durante a Guerra Revolucionária e os primeiros anos da República, enquanto Trump é conhecido por sua abordagem assertiva à liderança e ao governo. Tanto Washington quanto Trump foram figuras de grande controvérsia, ainda que por razões muito diferentes. Washington, embora amplamente reverenciado, enfrentou críticas em sua época por várias questões, incluindo suas opiniões sobre a escravidão. A presidência de Trump foi marcada por numerosas controvérsias, incluindo seu uso de "tuítes maldosos" nas redes sociais, suas decisões de política de "América em primeiro lugar" e sua própria autoconsciência.

O mais rico e sexto presidente deveria atizar os poderes do dragão globalista. Quando sobrepomos a história do versículo dois do capítulo onze à história do período de 1776, 1789 e 1798, encontramos informações adicionais referentes ao último presidente da besta da terra, pois Jesus

ilustra o fim com o princípio. Os dois primeiros períodos, representados por 1776 e 1789, fornecem duas testemunhas de que o presidente final será o oitavo presidente, que era um dos sete. Trump foi o sexto presidente depois de Reagan e, como o oitavo presidente, será "dos sete". O presidente final, e oitavo, governará quando os Estados Unidos formarem a imagem "para e da" besta.

O presidente que governa quando a imagem da besta é formada pelos Estados Unidos deve ser o oitavo, que é dos sete, como atestado por Peyton Randolph e John Hancock. O papado é a oitava cabeça que era dos sete, e recebeu uma ferida mortal profética. Para ser uma imagem do papado, o oitavo presidente que é dos sete também deve ter uma identificação profética de ter sido profeticamente "ferido" ou "morto".

O papado recebeu sua ferida mortal de um poder do dragão (França), um poder do dragão contra o qual o papado vinha lutando desde o tempo em que Paulo identificou que o mistério da iniquidade (o homem do pecado) já operava então. O dragão do paganismo impedia que o papado assumisse o trono, o que ocorreu em 538.

Desde o início do papado até sua queda final, ele luta contra poderes do dragão. Uma imagem do papado exige que a imagem lute contra um poder do dragão. Em Apocalipse dezessete, o papado, que é a oitava cabeça, isto é, das sete cabeças, é, por fim, queimado com fogo e sua carne é comida pelos dez reis. Em ambas as mortes (1798 e os últimos dias), a besta papal é morta por um poder do dragão. Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o oitavo presidente também precisaria ser morto por um poder do dragão com o qual os Estados Unidos estivessem em guerra, e o sexto rei após o tempo do fim em 1989 é o rei que incitou todos os poderes do dragão.

Ronald Reagan era um protestante apóstata, mas George Bush, o primeiro, era um globalista clássico. Uma de suas citações famosas é aquela em que ele mentiu ao dizer, em 18 de agosto de 1988: "E eu sou aquele que não vai aumentar os impostos. Meu adversário agora diz que vai aumentá-los como último recurso, ou como um terceiro recurso. Mas quando um político fala assim, você sabe que é um recurso ao qual ele vai recorrer. Meu adversário não descarta aumentar os impostos. Mas eu descarto. E o Congresso vai me pressionar para aumentar os impostos e eu vou dizer não. E eles vão pressionar, e eu vou dizer não, e eles vão pressionar de novo, e tudo o que eu posso dizer a eles é: leiam meus lábios: sem novos impostos."

Além daquela mentira pública, característica de um representante do poder do dragão, sua citação mais famosa foi em uma sessão conjunta do Congresso, em 11 de setembro de 1990, na qual ele disse: "Agora, podemos ver um novo mundo surgindo no horizonte. Um mundo no qual há a perspectiva muito real de uma nova ordem mundial. Nas palavras de Winston Churchill, uma 'ordem mundial' na qual 'os princípios de justiça e de jogo limpo ... protejam os fracos contra os fortes ...' Um mundo em que as Nações Unidas, libertas do impasse da Guerra Fria, estão prontas para cumprir a visão histórica de seus fundadores." Bush, o pai, era um globalista, mesmo que se identificasse como republicano.

Bill Clinton foi o primeiro presidente a realizar sua cerimônia de posse no Memorial Lincoln, o que significa que ele virou as costas para Lincoln e ficou de frente para o obelisco do Monumento a Washington, um obelisco que é internamente repleto de símbolos da Maçonaria. Tanto o obelisco

quanto os símbolos da Maçonaria que ele escolheu encarar enquanto jurava falsamente sua lealdade à Constituição representavam não apenas que ele havia dado as costas ao símbolo antiescravista do Memorial Lincoln, mas o posicionamento histórico escolhido pelos Clintons concorda com seu discurso de aceitação, no qual ele elogiou um professor com quem havia estudado na Universidade Jesuíta que frequentara.

Esse professor, Carroll Quigley, escreveu o livro: *Tragedy and Hope: A History of the World in Our Time*, publicado em 1966, e é corretamente e amplamente considerado “a Bíblia das ideias globalistas”. Assim como o Alcorão é para o Islã, e como *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry*, escrito por Albert Pike e publicado em 1871, é considerado a exposição mais abrangente dos ensinamentos esotéricos da Maçonaria; ou como *The Book of Mormon* é para os Santos dos Últimos Dias, o livro de Quigley é a Bíblia da filosofia globalista. A maioria saberia se Clinton elogiasse Maomé do Alcorão, ou se elogiasse Joseph Smith, de *The Book of Mormon*, e alguns saberiam quem foi Albert Pike, mas poucos sabiam que o elogio de Clinton a Quigley era coerente com sua própria agenda globalista e com sua rejeição dos princípios representados por Abraham Lincoln.

No discurso, Clinton disse: "Quando adolescente, ouvi o chamado de John Kennedy à cidadania. E então, como estudante em Georgetown, ouvi esse chamado ser esclarecido por um professor chamado Carroll Quigley, que nos disse que os Estados Unidos eram a maior nação da história porque nosso povo sempre acreditou em duas coisas: que o amanhã pode ser melhor do que hoje e que cada um de nós tem uma responsabilidade moral pessoal de fazer com que isso aconteça." A ideia de Carroll Quigley sobre como "tornar a América grande novamente" era que os Estados Unidos entregassem sua soberania nacional às Nações Unidas. Clinton era democrata, globalista, representante do dragão.

"Tal pai, tal filho", George Bush, o último, era um globalista e, assim como seu pai, um globalista que professava ser republicano. O fruto não cai longe da árvore. A Bíblia levanta a pergunta retórica: "Podem dois caminhar juntos, a menos que estejam de acordo?" Basta acompanhar as muitas iniciativas que Bush, o último, realizou em conjunto com Bill e Hillary Clinton para ver com quem Bush, o último, concordava.

Barack Hussein Obama fez uma declaração sobre transformar fundamentalmente os Estados Unidos durante um comício de campanha, pouco antes de ser eleito presidente. Em 30 de outubro de 2008, em Columbia, Missouri, Obama disse: "Estamos a cinco dias de transformar fundamentalmente os Estados Unidos da América." A declaração fazia parte da mensagem mais ampla de "esperança e mudança" de Obama, que foi um tema central de sua campanha presidencial de 2008, enfatizando seu compromisso com reformas políticas significativas e um rumo diferente para o país. A direção para a qual ele conduziu o país foi a das políticas do dragão do globalismo, anti-brancos, pró-aborto, anti-combustíveis de carbono, anti-América pró-globalismo, Diversidade, Equidade, Inclusão, a história falsa da Teoria Crítica da Raça, e assim por diante. Obama não foi simplesmente um organizador comunitário; ele era e ainda é um representante da agenda globalista do poder do dragão.

Trump, no entanto, ao contrário de um político moderno típico, cumpriu mais promessas do que todos os outros sete presidentes no período iniciado em 1989, juntos. Ele estava comprometido em tornar os Estados Unidos grandes novamente e, ao fazê-lo, mexeu com os poderes globalistas constituídos, não apenas nos Estados Unidos, mas em todo o mundo.

Joe Biden não tem nenhuma evidência de que seja outra coisa senão mais um globalista.

A besta do Catolicismo travou uma longa e arrastada guerra com os poderes do dragão, e o presidente que estiver no poder quando os Estados Unidos formarem uma imagem do papado estará, por necessidade profética, em luta com os poderes do dragão. Nenhum dos presidentes vivos, além de Donald Trump, travaria guerra contra os poderes do dragão, pois os democratas são abertamente globalistas (dragões), e George Bush, o mais recente, era, como seu pai, um republicano declarado, mas na verdade um dragão globalista, pois Jesus sempre ilustra o último com o primeiro.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Uma grande crise aguarda o povo de Deus. Uma crise aguarda o mundo. O mais decisivo conflito de todos os tempos está mesmo diante de nós. Eventos que, por mais de quarenta anos, declaramos, com base na autoridade da palavra profética, serem iminentes estão agora ocorrendo diante de nossos olhos. Já foi apresentada aos legisladores da nação a proposta de uma emenda à Constituição que restrinja a liberdade de consciência. A questão de impor a observância do domingo tornou-se de interesse e importância nacionais. Sabemos muito bem qual será o resultado desse movimento. Mas estamos preparados para o conflito? Temos cumprido fielmente o dever que Deus nos confiou de advertir o povo sobre o perigo que está diante deles?

Há muitos, mesmo dentre os que estão engajados nesse movimento de imposição da observância dominical, que estão cegos para os resultados que advirão dessa ação. Não veem que estão atacando diretamente a liberdade religiosa. Há muitos que nunca compreenderam as reivindicações do sábado bíblico e o falso fundamento sobre o qual repousa a instituição do domingo. Qualquer movimento em favor de legislação religiosa é, na realidade, um ato de concessão ao papado, que por tantos séculos tem travado guerra constante contra a liberdade de consciência. A observância do domingo deve sua existência, como uma assim chamada instituição cristã, ao “mistério da iniquidade”; e sua imposição será um reconhecimento de fato dos princípios que são a própria pedra angular do romanismo. Quando nossa nação abjurar os princípios de seu governo a ponto de promulgar uma lei dominical, o protestantismo, nesse ato, dará as mãos ao papismo; isso nada mais será do que dar vida à tirania que há muito vem aguardando ansiosamente a oportunidade de irromper novamente em despotismo ativo.

O movimento de Reforma Nacional, exercendo o poder da legislação religiosa, manifestará, quando plenamente desenvolvido, a mesma intolerância e opressão que prevaleceram em eras passadas. Concílios humanos então assumiram as prerrogativas da Divindade, esmagando, sob seu poder despótico, a liberdade de consciência; e prisão, exílio e morte sobrevieram aos que se opunham aos seus ditames. Se o papismo, ou seus princípios, voltarem a ser consagrados por lei, as fogueiras da perseguição serão reacendidas contra os que não sacrificarem a

consciência e a verdade em deferência aos erros populares. Esse mal está prestes a concretizar-se.

"Quando Deus nos concedeu luz, mostrando os perigos diante de nós, como poderemos estar irrepreensíveis aos Seus olhos se negligenciarmos envidar todos os esforços ao nosso alcance para levá-la ao conhecimento do povo? Podemos contentar-nos em deixá-los enfrentar esta questão de grande importância sem serem advertidos?" Testemunhos, volume 5, 711, 712.